

GESTÃO

Sem detalhar, ministro anuncia criação de Força Nacional de Saúde

Grupo seria formado até o final do ano para agir em casos emergenciais, como a epidemia de dengue no Rio

Lisandra Paraguassú

BRASÍLIA

Clarissa Thomé

RIO

O governo federal vai criar uma nova Força Nacional, desta vez para a Saúde. Nos próximos dois meses, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, deverá apresentar um projeto de lei criando o grupo, formado por epidemiologistas, infectologistas, clínicos gerais e especialistas em planejamento em saúde, entre outros especialistas, para agir em casos considerados emergenciais – por exemplo, a epidemia de dengue no Rio.

O anúncio foi feito pelo próprio ministro depois de uma audiência com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, no Palácio do Alvorada. “Poderia ser usado em caso de qualquer desastre que tivesse impacto em situações de saúde. Teríamos um grupo de profissionais altamente especializados que pudessem ser mobilizados e deslocados para qualquer lugar do País em caso de uma necessidade”, informou o ministro.

Temporão disse que ainda não tem os detalhes básicos de

como a Força vai funcionar. Não se sabe, por exemplo, quantas pessoas vão integrá-la, qual seria o custo e se os integrantes serão apenas funcionários federais ou requisitados dos Estados, como acontece na Força Nacional de Segurança. “São as perguntas que ainda temos de responder”, limitou-se a dizer.

POSTOS DE SAÚDE

Uma liminar concedida anteontem contraria a decisão da Justiça Federal e permite que os postos municipais de saúde do Rio permaneçam fechados durante a noite e a madrugada. A juíza estadual Valéria Pacha Bichara, da 10ª Vara de Fazenda Pública da Justiça estadual, aceitou o argumento da prefeitura de que não há segurança para a abertura de todas as unidades.

Na semana passada, a Justiça Federal ordenou a abertura 24 horas por dia de todos os 145 postos. O prazo para que prefeitura, Estado e Ministério da Saúde providenciassem o funcionamento das unidades encerrou ontem. “Não há como garantir a integridade física das pessoas que permanecerem no período noturno nos postos lo-



SOLIDÁRIA – Naomi Campbell tentou doar sangue, mas não conseguiu

calizados em áreas de risco”, escreveu a juíza.

Segundo a Secretaria de Saúde do município, somente sete postos permanecerão abertos 24 horas por dia. O número de notificações na cidade subiu para 52.275, ante 50.386 na véspera. Até ontem, havia 51 mortes registradas no Rio.

BARRADA

A modelo britânica Naomi Campbell bem que tentou. Mas aca-

bou barrada na triagem do Hemório, quando se apresentou para doar sangue a fim de ajudar as vítimas da dengue. Ela foi impedida porque fez uma cirurgia cinco semanas atrás, para a retirada de um cisto no ovário. Apesar de dizer que não daria palpite sobre “política brasileira”, acabou pedindo por mais postos de saúde abertos 24 horas e por reforço na segurança para que as unidades funcionem durante a madrugada.

TASSO MARCELO/AE

Área rural tem 0,3% dos médicos

...As áreas rurais têm só 0,32% dos médicos em atividade no País, ainda que a remuneração seja maior. O rendimento médio nas metrópoles é de R\$ 5.507,17. Nas áreas rurais, a renda é de R\$ 7.795,68. As informações fazem parte do estudo "Escassez de Médicos", do pesquisador Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, divulgado ontem, no Rio.

"Nas áreas rurais, o salário é 40% maior do que nas cidades, mas essa regra de mercado não

tem sido suficiente para realocar os profissionais. O governo tem de criar outros incentivos, como a Força Nacional de Saúde, ou determinar que os estudantes de universidades públicas sejam obrigados a trabalhar no interior durante alguns anos depois de se formarem", sugeriu Neri.

O estudo também apontou que o Rio é a capital com a segunda maior proporção de médicos (1 profissional para cada 299 habitantes). A média do País é 1 por 595. ● FABIANA CIMIERI

SÃO PAULO

Com mais 76 confirmações, Araraquara chegou a 698 casos de dengue neste ano, e continua com a maior incidência do Estado. Apesar da epidemia, não há suspeita de ocorrências da forma hemorrágica. Ribeirão Preto, por sua vez, teve mais 47 casos da doença confirmados ontem, saltando para 367 no ano – mas o município está longe de enfrentar uma epidemia, como em 2006 e 2007.

SERGIPE

Mais uma criança morreu, ontem, em Aracaju, com suspeita de dengue hemorrágica, depois de 24 horas internada no Hospital de Urgência João Alves Filho. Com isso, sobe para 15 o número de pessoas mortas pela doença em Sergipe, sendo que, desse total, 7 foram confirmados como dengue hemorrágica e 8 aguardam confirmação. ●

COLABORARAM BRÁS HENRIQUE e
ANTÔNIO CARLOS GARCIA